

# AMAZÔNIA: TERRA DE MISSÃO BISPOS ULTRAMONTANOS E MISSIONÁRIOS PROTESTANTES NA BELÉM DO SÉCULO XIX

*Vanda Pantoja<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este texto trata da introdução do protestantismo de missão na Amazônia Brasileira na segunda metade do século XIX. Os pioneiros a adentrar a Amazônia Brasileira foram Daniel Parish Kidder, em 1839, e Richard Holden, em 1860. Kidder, mesmo não vindo apenas em missão religiosa, já que viera ao Brasil como naturalista, não deixou de se comportar como missionário, pregando e distribuindo bíblias em suas viagens pelo Brasil. O escocês Richard Holden esteve no Pará nos primeiros anos da década de 1860 e veio ao Brasil como missionário, financiando pelo Conselho de Missão da Igreja Episcopal e pela Sociedade Bíblica Americana. Apoiado em análises da literatura deixada por esses viajantes e de relatos da historiografia local, o trabalho permite que visualizemos a vida religiosa na capital paraense através dos conflitos de Holden com o bispo há época, D. Antonio de Macedo Costa.

**Palavras-chave:** Protestantismo; Amazônia; Pará; Conflito Religioso.

**Abstract:** This paper deals with the introduction of the Protestant Mission in the Brazilian Amazon in the second half of the nineteenth century. The pioneers to enter into the Brazilian Amazon were Daniel Parish Kidder in 1839, and Richard Holden in 1860. Although Kidder not be coming only on a religious mission, because he had already came to Brazil as a naturalist, but he did not leave his missionary behavior, preaching and distributing Bibles in his travels through Brazil. The Scotchman Richard Holden was in Pará in the early years of the 1860s decade and came to Brazil as a missionary, funded by the Mission of the Episcopal Church and the American Bible Society. Supported by analysis of the literature left by these *travelers* and local historiography accounts, this work allows to visualize the religious life in the capital of Pará through the conflict between Holden and the bishop of this time, D. Antonio de Macedo Costa.

---

<sup>1</sup> Doutora em Antropologia, professora-adjunta da Universidade Federal do Maranhão, Campus II.

**Keywords:** Protestantism; Amazon; Pará Religious Conflict.

## A REFORMA NA IGREJA DO PARÁ: AS QUESTÕES RELIGIOSA E NAZARENA

Um estudo sobre a introdução do protestantismo na Amazônia pressupõe a compreensão do contexto político e religioso em que se encontrava a Amazônia, mais particularmente o Pará, na segunda metade do século XIX. Isso justifica a necessidade de iniciarmos este artigo falando sobre dois importantes eventos para a Igreja Católica Apostólica Romana: no Brasil, a *Questão Religiosa* (1872-1875), e, na Amazônia, a *Questão Nazarena* (1877-1880). Esses dois eventos ocorreram no contexto do episódio que ficou conhecido como Reforma da Igreja Católica na Amazônia. Abordaremos esse evento a partir de duas importantes personagens locais que ficaram conhecidos como bispos *ultramontanos*<sup>2</sup>: D. José Afonso de Moraes Torres e D. Antônio de Macedo Costa. É nesse contexto, de reorganização da Igreja Católica do Brasil, que os efeitos das primeiras incursões missionárias protestantes na Amazônia Brasileira se fazem sentir pela Igreja Católica.

A chegada dos lazaristas franceses, em abril de 1849, ao Brasil, pode ser entendida, segundo Azzi (1983), como marco inicial do processo de Reforma

---

<sup>2</sup> Segundo Vieira (1980, p. 32), é difícil dizer quando entrou no Brasil o tipo de pensamento que, no século XIX, foi chamado de ultramontanismo. Ultramontanismo foi um termo usado, desde o século XI, para descrever cristãos que buscavam a liderança de Roma (“do outro lado da montanha”) ou que defendiam o ponto de vista do papa, ou davam apoio à política dos mesmos. Pelos idos do século XV, o termo veio a ser utilizado como descrição daqueles que se opunham às pretensões da Igreja Galicana. No entanto, no século XIX, o dito termo reapareceu, dessa vez descrevendo uma série de conceitos e atitudes do lado conservador da Igreja Católica e sua reação aos excessos da Revolução Francesa. Segundo Azzi (1983), no Brasil, esse movimento inicia com a nomeação de D. Antônio F. Viçoso para a Diocese de Mariana, em 1849, mas ganha impulso no início da década seguinte, com a ida de D. Antônio Joaquin de Melo para a Diocese de São Paulo, em 1852. Nesse período, D. Romualdo Antônio de Seixas passou a aderir ao movimento de reforma introduzindo esse novo espírito na arquidiocese da Bahia.